



Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento de Educação Intercultural

XII Seminário de Educação - SED
23 a 25 de Outubro em Ji-Paraná-RO

Resistência Originária

Povos indígenas e Paulo Freire

ALFABETIZAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA: ESTUDOS SOBRE LER E ESCREVER EM CONTEXTOS PAITER[✓]

Jussara SURUI¹
Oyagui MAYCON SURUI²
Natanael PABIKAR SURUI³
Lino SURUI⁴
Motira LABIWAY SURUI⁵
Estevão Pagoa KARNEM SURUI⁶
Joaton PAGATER SURUI⁷
Josélia Gomes NEVES⁸

RESUMO

A finalidade do texto ora apresentado é comunicar um recorte dos resultados finais do trabalho realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por meio do Subprojeto: *Alfabetização Intercultural & Etnoconhecimentos - aquisição e apropriação da cultura escrita em escolas indígenas de Rondônia*, UNIR - Campus Urupá de Ji-Paraná. Situa-se na Linha de Pesquisa Alfabetização & Cultura escrita do Grupo de Pesquisa Educação na Amazônia (GPEA). Os estudos foram realizados nas Escolas indígenas Sertanista José do Carmo Santana e Tancredo Neves na Terra Indígena Sete de Setembro, em Cacoal, estado de Rondônia. A finalidade central dos Planos de Trabalhos foi responder a pergunta: como as crianças Paiter estão aprendendo a ler e escrever? Para a realização do trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, narrativa e documental. A

✓ Sistematizado a partir do Relatório Final do PIBID Indígena (2018-2020).

¹ Estudante indígena, bolsista do PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: jussarasurui37@gmail.com.

² Estudante indígena, bolsista do PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: oyaguisurui@gmail.com.

³ Estudante indígena, bolsista do PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: natanaelsurui293@gmail.com.

⁴ Estudante indígena, bolsista do PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: linosurui4@gmail.com.

⁵ Estudante indígena, bolsista do PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: motiraunirsurui@gmail.com.

⁶ Estudante indígena, bolsista do PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: pagoakcoal@gmail.com.

⁷ Supervisor, bolsista do PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: pagatergapgir@gmail.com.

⁸ Docente da Universidade Federal de Rondônia. Coordenadora do Subprojeto PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: joseliagomesneves@gmail.com.

conclusão do estudo permite afirmar que as crianças Paiter Surui se alfabetizam através de várias situações de aprendizagem envolvendo temas relacionados à realidade da criança o que ajuda na compreensão da escrita e sua função social. Mas, há também desenhos estereotipados, ênfase na repetição e cópia de letras, sílabas e palavras, atividades próprias do modelo cartilha. Ocorrências que exigem ampliação da discussão nas aldeias e nas instituições formadoras sobre a concepção de interculturalidade do Povo e o sentido de escrever na alfabetização.

Palavras-chave: Povo Paiter Surui. Alfabetização Intercultural. Terra Indígena Sete de Setembro.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre Alfabetização Intercultural (NEVES, 2009) e Alfabetização Intercultural no território Paiter Surui (SURUI, 2015) apontam para aproximações entre oralidade e escrita, como elementos articulados na prática social e na escola. Para aprofundar conhecimentos sobre o tema, propomos o Subprojeto: *Alfabetização Intercultural & Etnoconhecimentos - aquisição e apropriação da cultura escrita em escolas indígenas de Rondônia*, em âmbito Paiter, pela Universidade Federal de Rondônia, Campus Urupá de Ji-Paraná. Os estudos que contribuíram para a elaboração deste texto contemplaram temas sobre alfabetização intercultural (NEVES, 2009), alfabetização intercultural Paiter (SURUI, 2015), a Psicogênese da língua escrita (FERREIRO, 2013), a pesquisa narrativa (CUNHA, 1997), a História do Povo (PAGATER SURUI, 2015) e o uso do caderno escolar na pesquisa (MIGNOT, 2008).

2 METODOLOGIA

O Subprojeto: *Alfabetização Intercultural & Etnoconhecimentos* foi realizado de setembro de 2018 a janeiro de 2020 na UNIR – Campus de Ji-Paraná e nas Aldeias Lapetanha (Linha 11) e Gaggir (Linha 14) na Terra Indígena Sete de Setembro, em Cacoal, Rondônia. Trata-se de um estudo qualitativo, pois, “[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte [...]”. (GODOY, 1995, p. 21). Além da pesquisa bibliográfica, adotamos a pesquisa narrativa materializada através dos relatos dos (as) bolsistas do PIBID Indígena a respeito de suas histórias de alfabetização, um procedimento metodológico que permite articular, “[...] investigação e formação no mesmo processo [...]”. (CUNHA, 1997, p. 191).

Trabalhamos também a partir dos cadernos escolares (MIGNOT, 2008), importante fonte de dados de atividades que acontecem na escola. Um trabalho possibilitado pela pesquisa documental, que utiliza “[...] materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, [...]”. (GIL, 2008, p. 51). Na etapa do Tempo Comunidade, a equipe fotografou de 10 (dez) a 15 (quinze) atividades feitas por crianças indígenas Paiter com vistas a compreender como ocorrem os atos de ler e escrever.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pesquisadores indígenas informam que a localização do Surui, etnia falante da língua Paiter, família Mondé, tronco Tupi, em tempos de sua tradição era na fronteira: “[...] os mais velhos nos contam que viemos do sentido Mato Grosso, que andávamos nos municípios que pertencem a Rondônia e Mato Grosso, [...]”. (PAGATER SURUI, 2018, p. 53). Betty Mindlin afirma que até 1968, “[...] os guerreiros Suruí viviam no mato, sem outro contato com os brancos que não os massacres que sofriam ou os ataques a seringueiros da região. [...]”. (1985, MINDLIN, p. 31).

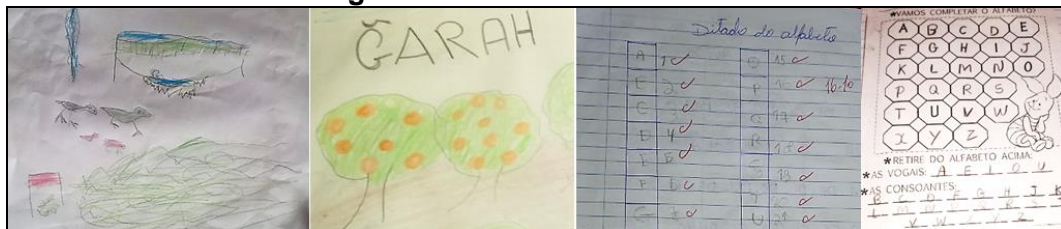
O estabelecimento das relações oficiais com o Estado brasileiro ocorreu em 1969 através da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) na colonização de Rondônia. Por meio dos sertanistas Francisco Meirelles e Apoena Meirelles, na data de: “[...] 7 de Setembro de 1969, em um tempo que muitas pessoas de outros lugares do país vinham para Rondônia em busca de terras [...] incentivadas pelo governo federal, [...]”. (SURUI, 2015, p. 5). Em 1983 a Terra Indígena Sete de Setembro foi homologada conforme o Decreto nº 88.867.

As memórias dos (as) 6 (seis) estudantes indígenas Paiter participantes do PIBID Indígena evidenciam diferentes experiências nos processos de alfabetização. Uns estudaram em escolas urbanas, outros (as) em escolas indígenas, de 5 (cinco) a 8 (oito) anos, inclusive nas instituições - Sertanista José do Carmo Santana e Tancredo Neves. Alguns estudantes tiveram como professores ou professoras profissionais indígenas - tio, pai e não indígenas.

O trabalho de alfabetização envolvia o uso do alfabeto, cópias de letras sílabas, frases e números. Em algumas situações dependendo do profissional as

atividades ocorreram em língua portuguesa ou em língua indígena e houve um registro de trabalho bilíngue. De acordo com um dos relatos, em determinadas ocasiões, a docente não indígena, solicitava “[...] para eu fazer a mesma letra cinco vezes”⁹. No que diz respeito ao material coletado no Tempo Comunidade foi possível analisar que as crianças das aldeias *Ĝappir* e *Lapetanha* na atualidade aprendem a ler e escrever através de atividades iniciais envolvendo desenhos, desenhos e escritos em língua indígena, seguido de estudos do alfabeto em língua portuguesa.

Figura 1 – Desenhos e Alfabetos



Créditos: Bolsistas Paiter PIBID Indígena.

O desenho é utilizado ao longo das atividades de alfabetização: no estudo dos nomes próprios e de objetos da realidade próxima, em algumas situações em modelo bilíngue. Há atividades com textos, tipo listas escritos em língua indígena para destacar letras comumente utilizadas em palavras em língua Paiter.

Figura 2 – Atividades na língua indígena



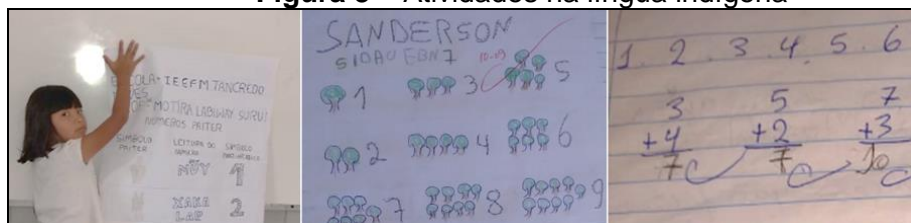
Créditos: Bolsistas Paiter PIBID Indígena (2019)

As atividades de matemática seguem em paralelo com o que é proposto na alfabetização da língua escrita. Observamos a presença de trabalhos interculturais relacionando a simbologia Paiter, com o nome do algarismo em língua indígena até

⁹ Fragmento extraído do Memorial de Alfabetização de Natanael Surui, produzido em setembro de 2019 como uma das atividades do PIBID Indígena da UNIR – Campus Urupá de Ji-Paraná-RO.

a versão indo-arábico. Neste processo, “[...] a regularidade nos nomes dos números é um fator importante tanto na aprendizagem da contagem como na escrita [...]”. (FERREIRO, 2013, p.131-132).

Figura 3 – Atividades na língua indígena

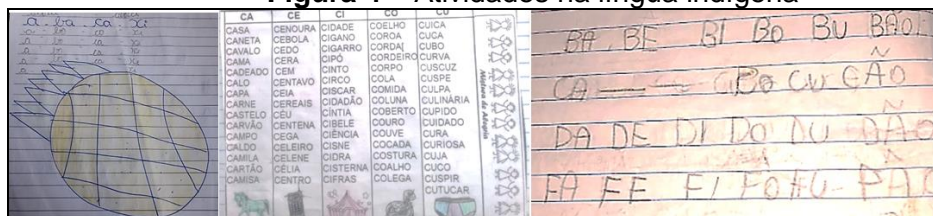


Créditos: Bolsistas Paiter PIBID Indígena

Foi possível observar que a maioria das atividades se aproximam do modelo das cartilhas: são palavras, cujo formato de letras é cursiva ou imprensa, decompostas para copiar seguido do desenho de objeto conhecido pela criança, relação de palavras iniciadas por sílabas de determinada família silábica. Em alguns casos inferimos que servem para leitura e em outras foram copiadas.

São aspectos que exigem reflexões, pois, “O ler e escrever devem evoluir como linguagem, e não como instrução programada, por isso é essencial a participação da criança. [...]”. (SEBER, 1997, p. 15). Em relação à família silábica do “C”, em uma escola há equívocos linguísticos, uma vez que, “[...]. O professor não apresenta o *que* e o *qui*, mas apresenta o CE e o CI associados ao mesmo grupo fonético. [...]”. (MENDONÇA, 2011, p. 32).

Figura 4 – Atividades na língua indígena



Créditos: Bolsistas Paiter PIBID Indígena (2019)

Assim, com base nas atividades coletadas podemos afirmar que as crianças Paiter aprendem a ler e escrever a partir de desenhos de referências conhecidas, estudo do alfabeto, dos nomes próprios. A cartilha influencia parte significativa das

atividades que enfatizam a cópia de letras, sílabas ou palavras. Na família silábica correspondente a letra C, há dois elementos, “CE” e “CI” que não pertencem a esta família silábica. Observamos também que os desenhos se aproximam muito de estereótipos influenciados pelo livro didático ou internet o que sugere mudança icônica e bem diferente dos grafismos e referenciais indígenas, temas de reflexão para as comunidades e a formação docente inicial e continuada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Alfabetização Intercultural que ocorre na comunidade Paiter Surui considera a realidade da criança nos temas de estudos. Constitui uma importante estratégia docente que ajuda na compreensão da escrita e sua função social. Por outro lado, inferimos que os desenhos estereotipados, a ênfase na repetição e cópia de letras, sílabas e palavras, os fragmentos bilíngues, além da preponderância do ensino sobre a aprendizagem, constituem pistas de que é necessária uma discussão nas aldeias e nas instituições formadoras sobre o sentido da interculturalidade e da escrita na alfabetização.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, M. I. da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ.** vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997.
- FERREIRO, Emília. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito.** Seleção de textos de pesquisas. São Paulo: Cortez Editora, 2013.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Percorso Histórico dos Métodos de Alfabetização.** UNESP, Presidente Prudente. 2011.
- MIGNOT, A. C. V. **Cadernos à vista:** escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2008.
- NEVES, Josélia G. **Cultura escrita em contexto Indígena.** Orientadora: Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargos. 2009. 369f. Tese (Doutorado em Educação

Escolar) Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara. Araraquara– SP, 2009.

PAGATER SURUI, Joaton. **METAR ET AH** - uma proposta de educação escolar indígena diferenciada para o Povo Surui Paiter de Rondônia. Orientador: João Carlos Gomes. 2015. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Intercultural). Universidade Federal de Rondônia. Campus de Ji-Paraná, Ji-Paraná-RO, 2015.

SEBER, Maria da Glória. **Escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

SURUI, Naraykopega. **PAMIN PAJE TIMI TER PAJEOR SODÎG OM SABA PAMUGA AKOBABH EWETIG, AHKARBAME PAITER EKOBABE SADE SODIG EMI EWESAME XAGUD EMÂHME TIG**. Orientadora: Josélia Gomes Neves. 2015. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Intercultural). Universidade Federal de Rondônia. Campus de Ji-Paraná, Ji-Paraná-RO, 2015.